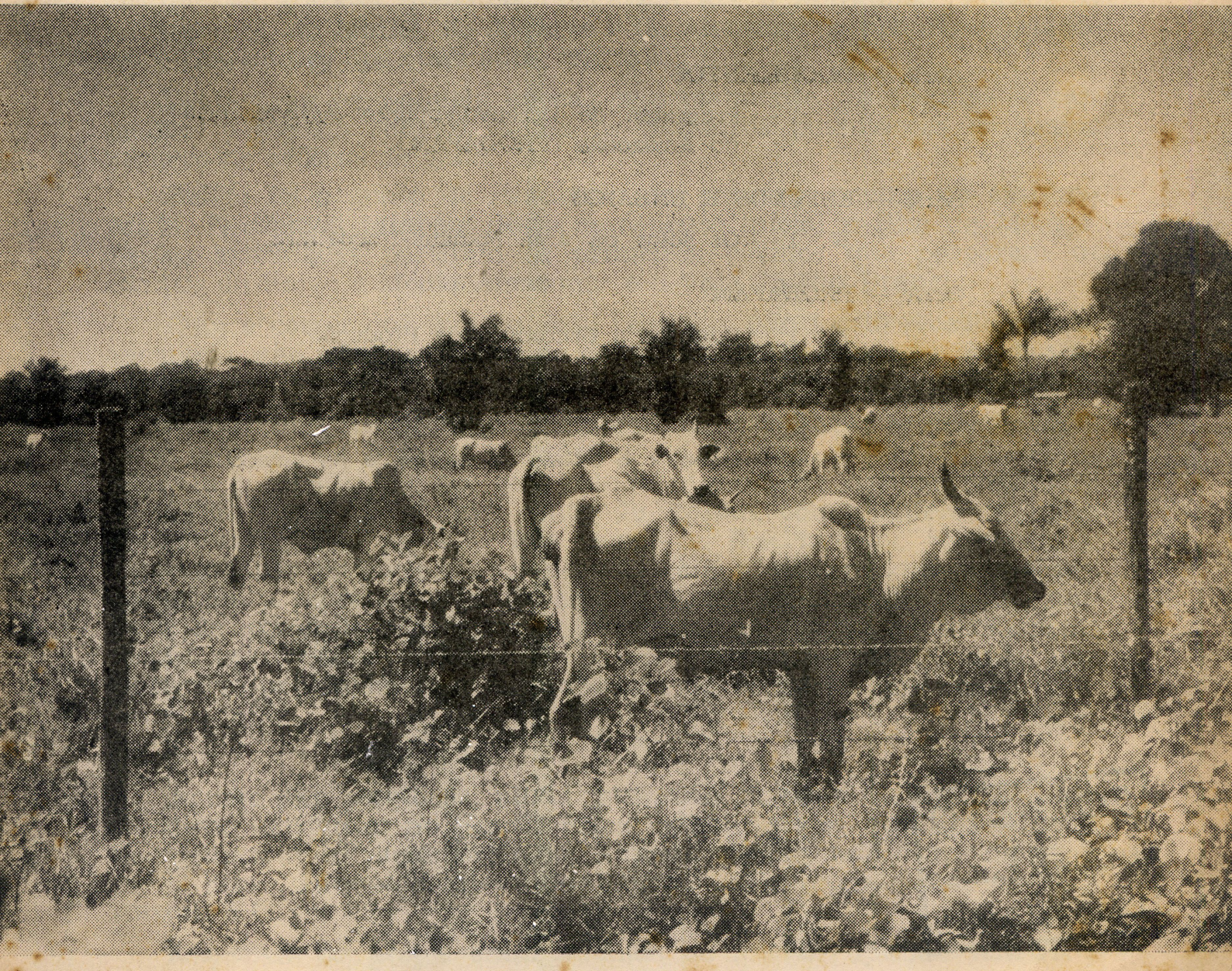
FOLHETO
Nº 168
DATA 26/11/02

ENG. AGR. HUGO BEZERRA BRANDT

O BOI E O BÚFALO NA ECONOMIA DA AMAZÔNIA



PRODAPAM em ação

Edições do Setor de Relações Públicas da Secretaria de Produção do Estado do Amazonas

Série — DOCUMENTOS

N.º 1 — Programa de Desenvolvimento Agropecuário do Amazonas (PRODAPAM)

Série — ESTUDOS E ENSAIOS

N.º 1 — Os solos da área Manaus-Itacoatiara

Série — PRODAPAM

N.º 1 — Conheça a Secretaria de Produção

N.º 2 — Pimenta-do-Reino

N.º 3 — Criação de Peixes e Quelônios

N.º 4 — O boi e o búfalo na economia da Amazônia

FOLHETO
Nº 168
DATA 26/11/02

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

1. INTRODUÇÃO

Segundo os historiadores, o boi começava a despertar interêsse na Amazônia no meado do século XVII. Do Piauí, vindo do sertão nordestino, as grandes manadas chegavam até o Maranhão. Foram os portuguêses, do Minho, do Algarve e do Alentejo, os primeiros criadores e fundadores dos chamados "currais".

Destacaram-se naquela época, principalmente, os jesuítas e carmelitas e mesmo colonos, sendo os primeiros possuidores de maior número de cabeças de gado.

Belém foi o ponto de irradiação da pecuária bovina no extremo Norte. Participou também dêste movimento inicial a Ilha de Marajó. Destas localidades partiram os primeiros bovinos que povoaram os campos do Baixo e Médio Amazonas e o Vale do Rio Branco.

Com o correr dos tempos, êste rebanho, não tendo recebido trato adequado, não atingiu o nível de desenvolvimento desejado. Perdeu-se, assim, a oportunidade de se processar o seu crescimento permanente.

Nos últimos 20 anos a pecuária amazonense tem-se projetado como fator decisivo na balança econômica da Região. Atualmente, o seu rebanho é constituído por um grande número de bovinos chamados de "Crioulo" ou "Pé Duro", contando, porém, com plantéis de raças especializadas das espécies **Bos taurus** e **Bos indicus**, sobressaindo algumas boas linhagens, enriquecidas com a presença de bubalinos, destinados a representar muito em breve, na pecuária da região, uma fonte de expressão econômica, introduzidos na região, no início dêste século, pelo criador paraense Dr. Vicente Chermont de Miranda, que sempre se preocupou com os problemas da pecuária amazônica.

* * *

Apesar das pesquisas, ainda persistem dúvidas quanto às raças bubalinas existentes no Brasil. Pelas características que apresentam, assemelham-se às raças **Meshana, Nagpuri, Jaffarabadi** e aos mestiços destas raças. Recentemente foram introduzidos reprodutores da raça **Murrah P.O.**

Enquanto os **pretos** eram animais de melhor aptidão leiteira e temperamento linfático, as **rosilhas**, de cinta branca no tórax e pés calçados de branco, eram propensas a braveza. Houve uma intensa mestiçagem e uma grande propagação da espécie. Os descendentes

dessa primeira importação foram distribuídos pelas diferentes propriedades do Dr. Vicente Chermont de Miranda, tornando-se semibravios quando aquelas fazendas foram abandonadas pelos seus herdeiros.

Tendo em vista a competição entre **Bos taurus, Bos indicus** e os **Bubalinos,** nas áreas de baixada e de campos grosseiros que caracterizam a região tropical úmida brasileira, é o último citado como povoador mais indicado.

Como solução para muitos dos problemas de fomento da produção de leite, carne e couro em várias regiões do Brasil, principalmente na Amazônia, a criação de búfalos tem sido recomendada.

2. A PECUÁRIA AMAZONENSE

A Pecuária é uma atividade praticada com grande intensidade nos Estados do Amazonas, Pará, Acre e nos Territórios de Rondônia, Amapá e Roraima, e, principalmente, na área amazônica de Mato Grosso, Maranhão e Goiás.

A criação de gado é feita em quase tôda a Amazônia, mas como expressão econômica sòmente explorada na Ilha de Marajó, Médio e Baixo Amazonas, Alto Rio Branco, litoral Amapaense e baixada Maranhense.

Há características bem definidas no meio criatório amazônico. Assim, na ilha de Marajó, se concentra a maior população bovina e bubalina do Estado do Pará. A seguir vem a região do Baixo Amazonas formada principalmente pelos Municípios de Santarém, Alenquer, Monte Alegre, Oriximiná, Prainha e Óbidos, sendo uma zona tìpicamente de campos formados nas várzeas.

A construção da Belém-Brasília e a vinda de criadores mineiros, goianos e matogrossenses para o município de Paragominas, tornaram êste município a principal fonte abastecedora da cidade de Belém. Êste fato forçará, certamente, o fazendeiro marajoara a melhorar a sua técnica de criação, se quiser enfrentar àqueles, em têrmos competitivos. Marcha assim a pecuária paraense para a criação de várzea, da ilha para a "terra firme".

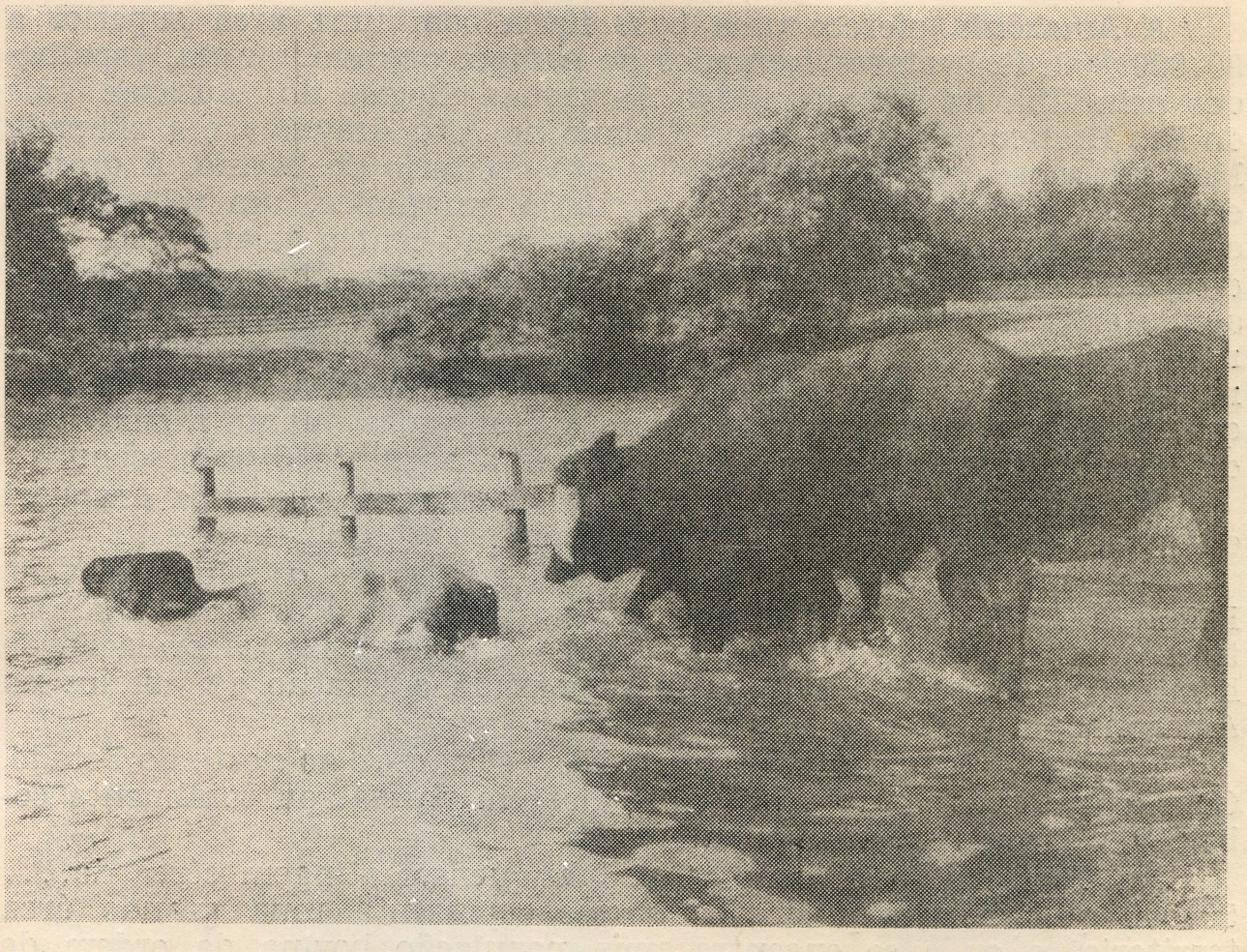
Existem, nas proximidades de Belém e ao longo da Estrada Belém-Bragança, alguns núcleos bovinos de onde se origina o leite consumido pela população de Belém. No Amazonas, destaca-se o município do Careiro com suas sub-regiões do Paraná do Cambixe e Paraná da Eva, constituindo a chamada Bacia Leiteira, formada em sua maioria por várzeas baixas, inundáveis todos os anos, e várzeas altas ou restingas, inundáveis nas cheias maiores.

A pecuária de corte tem a sua concentração nos municípios de Parintins, Nhamundá, Barreirinha e Maués, destacando-se o município de Autazes, onde já se está generalizando o uso de pasto na várzea e em "terra firme" apresentando condições para, em um futuro próximo, ser um grande fornecedor de carne e leite para a cidade de Manaus.

É bastante numeroso o contigente bovino existente no setor Maranhense. Por outro lado, é no setor Goianense aonde estão se instalando as emprêsas de maior envergadura para o aproveitamento do potencial bovino existente da região.

O atual rebanho bovino Amazonense é formado, em sua maioria, pelo gado crioulo ou mestiço resultante do cruzamento dêstes com **Bos taurus** ou **Bos indicus.** Das raças exóticas leiteiras predominou sempre o Holandês, variedade malhada de prêto, como também a Jersey e a Guernsey que não tiveram o incremento desejado pela falta de aclimação e de tratos. Hoje são empregados para a formação de mestiço ou para fornecer leite nos centros urbanos, principalmente em Belém onde são explorados nas granjas leiteiras localizadas nas vizinhanças da capital.

Há predominância do **Bos indicus** sôbre as raças européias, dada a sua melhor adaptabilidade na região, existindo plantéis de raças Nelore, Gir, Guzerá, Indubrasil e recentemente a Red-Shindi, de aptidão leiteira. Além da criação especializada que podemos denominar de melhorista, é grande a infusão de sangue zebuino no rebanho amazonense.



Parte do plantel de búfalos leiteiros do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IPEAN), MA.

Quanto aos bubalinos já existem cêrca de 65.000 animais, localizando-se 45.000 na ilha de Marajó e Baixo Amazonas. A função econômica dos bubalinos é substituir os bovinos na produção de carne e leite. O leite dos bubalinos apresenta um teor de gordura que atinge uma média de 8% o que certamente concorrerá para o aumento da indústria de lacticínios. Por outro lado, é notável o rendimento quanto à produção de queijo: de 18 litros de leite podem ser fabricados 3 quilos ou seja, uma relação de 6:1, o que é altamente rendoso quando se conhece que a relação leite/queijo de bovinos é de 10:1.

Como produtor de carne, o búfalo pode, aos 2 anos de idade, atingir um pêso médio de 250 quilos, sem nenhuma assistência de manejo ou alimentação. A sua carne é propícia ao fabrico de charque.

Merece destaque o trabalho de pesquisa que vem sendo realizado pelo Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Norte (IPEAN), cujo plantel possui vacas produzindo, em média, 12 litros de leite.

3. O GADO E O PASTO

A Amazônia oferece uma base física com uma área superior a 90.000.000 de hectares formados de campo, cerrado, várzea, espalhados pela Ilha de Marajó, Baixo Amazonas, Região dos Autazes, Vale do Rio Branco e Puciari, norte Goiano no Alto Araguaia e a chapada Matogrossense, para o desenvolvimento criatório do bovino. A grande esperança é que, existindo, na periferia amazônica, um rebanho de cêrca de 18 milhões de cabeças localizadas no centro goiano e na zona do pantanal, êstes caminhem em profundidade para a Amazônia aonde existem terras disponíveis a preços compensadores. Êstes animais poderão ocupar os campos e várzeas cobertas por pastagens naturais e cujas forrageiras, ainda na sua maioria desconhecidas quanto ao seu valor nutritivo, foram comprovadas quanto a sua capacidade de alimentação, podendo oferecer a seguinte distribuição:

No Amapá — a Região dos Lagos situada entre os rios Araguari e Aporema na parte leste do Território;

No Amazonas — os campos de Puciari, entre os Municípios de Humaitá e Lábrea. Devidamente preparada, esta área poderá substituir os campos nativos de Mato Grosso e Goiás, para a formação de invernada e aonde poderá ser incrementada a criação de búfalos no Amazonas;

No Pará — os campos de terra firme situam-se ao norte do Estado. Com as mesmas características de ficarem parcial ou totalmente cobertas pelas águas, anualmente;

Em Roraima — os campos rio-branquenses atingem cêrca de.... 50.000 quilômetros quadrados o que representa uma grande área territorial e onde se encontra uma população bovina da ordem de 230 mil cabeças. Pode-se bem imaginar como esta população é dispersa e rarefeita;

No Acre e Rondônia — existem campos naturais parcialmente aproveitados.

As pastagens da Amazônia apresentam um grande número de gramíneas que se diferenciam nas várzeas, restingas ou campos de terra firme.

Adotando os nomes vulgares da região, são encontrados nos terrenos mais altos ou "tesos", entre outros, os capins "pé de galinha" (**Eleusine indica,** L) membeca (**Andropogon viriginicus,** L) e papuam (**Panicum furcatum**, Flueg).

Nas várzeas, quando alagadas, vegetam o gramalote (**Paspalum fasciculatum**, Wild), a canarana verdadeira ou fluvial (**Echinochloa polistachya**, Kunth), a Canarana rasteira ou pirimimbeca (**Paspalum repens**, Berg), o capim Cinauá (**Laercia hexandra,** S W) e o taquari d'água (**Panicum oppressum,** Lemck); quando as várzeas se descobrem aparecem, principalmente nos lagos, o arroz bravo (**Oriza sativa,** L var. **subulata**) e o capim uamá (**Luiziola spruceana,** Benth); nos campos o capim Colônia (**Panicum purpurascens,** Raddi).

Pasto de braquiária na Fazenda de Criação de Marajó, MA.

As leguminosas mais encontradiças são o trevinho (**Desmodium triflorum**, D.C.) e o carrapicho beiço de boi (**Desmodium adscendens**, D.C.).

Nas "terras firmes" predominam os capins Venezuela (**Axonopus scoparius**, Hitchc), elefante (**Pennisetum purpureum**, Schum) e introduzido mais recentemente o branquiária (**Brachiaria decumbens**), pangola (**Digitaria Decumbens**, Stent), além de um capim denominado Mato Grosso, Jaraguá ou Provisório (**Hyparrenhia rufa**, Neos), gordura ou catingueiro (**Melinis minutiflora**, L).

O cultivo de leguminosas fica muito a desejar, pelo pouco interêsse que tem despertado entre os fazendeiros, ainda não motivados para o uso da consorciação gramínea/leguminosa.

4. PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNE

Ainda quanto à localização de futuras emprêsas agropecuárias não devemos deixar de citar a projetada rodovia BR-93 (Pôrto Velho-Humaitá-Manaus), nas proximidades dos Vales do Madeira e Purus e que atravessa os campos de Puciari e que contará com a rodovia estadual Humaitá-Lábrea, ambas em fase de construção e o eixo rodoviário da BR-29 (Campo Grande-Cuiabá-Vilhena-Pôrto Velho-Rio Branco-Acre e Pucalpa no Peru). Quanto à Belém-Brasília, hoje já é uma realidade, com uma população de 15 mil bovinos, oriundos da Ilha de Marajó e de Goiás.

Atualmente, o rebanho amazônico não é capaz de suprir em carne verde a demanda regional. Ainda são vultosas para a balança econômica da região as importações feitas de charque e de outros produtos de origem animal. O Estado do Pará em 1964 aplicou 3,5 bilhões de cruzeiros velhos para aquisição de charque e de carne em conserva, num total de 5.039 toneladas, o que corresponde a 33.594 cabeças, ao pêso de 150 kg de carcaça. A importação de carnes pelo Amazonas, da mesma forma que nos lacticínios, é deveras ponderável. Convertida em charque a carne verde e somada aos demais tipos, o saldo líquido das importações do Estado pelo comércio de cabotagem no triênio 1962/64, deduzido das estatísticas SEEF, é o seguinte:

Ano	Quantidade	Valor NCr$
1962	1.543	356.397
1963	942	357.643
1964	1.333	1.169.594

O total das importações do triênio foi então de 3.818 toneladas, com a média de 1.272 toneladas/ano.

É interessante observar que em 1964, as importações de Estado representaram nada menos do que o consumo da cidade de Manaus, durante mais de 2 meses, isto é, cêrca de 17% da produção do Matadouro Municipal de Manaus. O valor da importação nesse ano foi de 1,2 bilhões de cruzeiros velhos .

Com isto a evasão de renda do Estado do Amazonas com leite e carne, adquiridos a outras regiões do País, se mantidos os níveis de importação de 1964, estaria situada entre 7 e 8 bilhões de cruzeiros velhos/ano.

Se o aspecto quanto ao consumo de carne não é dos mais satisfatórios, idêntico fato se observa em relação ao leite. Enquanto a média nordestina era de 24/litros/hab/ano a população amazônica consumia 6,4/litros/hab/ano, em 1964.

Com o aumento da população, com a criação da Zona Franca de Manaus, a abertura de novos eixos rodoviários, se torna cada vez maior a necessidade da ampliação das fontes fornecedoras de elementos protéicos, principalmente os de origem animal, o que significa que a Amazônia é hoje um mercado potencial dos mais fortes do Brasil.

Compôsto e Impresso na
Impressora POLAR Livros e Revistas
Rua Sotero dos Reis, 1-A — GB

ESTADO DO AMAZONAS
Govêrno DANILO DUARTE DE MATTOS AREOSA
SECRETARIA DE PRODUÇÃO
Eng. Agr. HUGO BEZERRA BRANDT
Série — PRODAPAM, n.º 4
Edição do Setor de Relações Públicas
1968

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS
https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM